

## **As Percepções dos Discentes do Curso de Administração da UPE-Caruaru Sobre a Transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto na Pandemia**

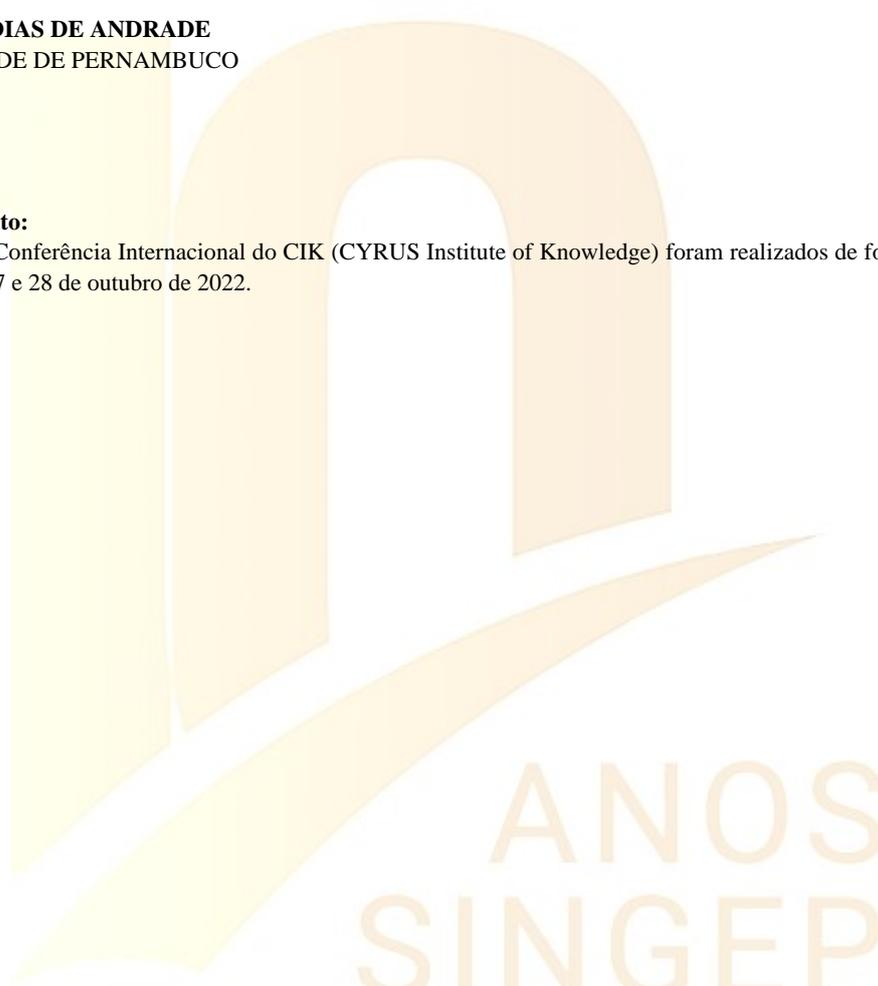
*The Perceptions of UPE-Caruaru Administration Course Students About the Transition from In-person Teaching to Remote Teaching in the Pandemic*

**RAYANE SANTANA DA SILVA**  
UPE - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

**RÔMULO CÉSAR DIAS DE ANDRADE**  
UPE - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

**Nota de esclarecimento:**

O X SINGEP e a 10ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2022.



ANOS  
SINGEP

## **As Percepções dos Discentes do Curso de Administração da UPE-Caruaru Sobre a Transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto na Pandemia**

### **Objetivo do estudo**

Objetivo do trabalho consiste em analisar as percepções dos discentes da UPE-Caruaru sobre o seu aprendizado em relação a transição das aulas presenciais, realizando uma análise comparativa dos impactos no Curso de Administração da UPE Caruaru com o cenário do Brasil.

### **Relevância/originalidade**

Diante do cenário de pandemia, o trabalho apresenta um tema atual, observando as perspectivas dos alunos do curso de administração de uma universidade pública de um campus do interior de Pernambuco em relação ao ensino remoto.

### **Metodologia/abordagem**

O presente trabalho apresenta uma abordagem Quali-Quantitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e benchmarking competitivo, possibilitando através de questionário realizar uma análise comparativa entre a UPE Caruaru com o cenário nacional.

### **Principais resultados**

Foi possível identificar que no cenário nacional 45,9% dos alunos tiveram algum impacto negativo, enquanto na UPE Caruaru 25,8%. Em relação a mais tempo disponível para estudar: 16,9% nacional, já a UPE Caruaru 41,9% relataram ter mais tempo.

### **Contribuições teóricas/metodológicas**

O trabalho contribui diretamente para um diagnóstico local da situação de diversos alunos de um campus universitário do interior do estado de PE, não podendo generalizar, mas tendo fortes indícios que esse cenário se repete em outras cidades e regiões.

### **Contribuições sociais/para a gestão**

Por se tratar de um campus no interior do estado de PE, a realidade dos alunos e condições são diferentes do cenário nacional, o resultado do trabalho possibilita a gestão do campus atuar de forma estratégica para melhorar a qualidade de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino presencial, Ensino remoto, Pandemia

*The Perceptions of UPE-Caruaru Administration Course Students About the Transition from In-person Teaching to Remote Teaching in the Pandemic*

**Study purpose**

The objective of the work is to analyze the perceptions of UPE-Caruaru students about their learning in relation to the transition from face-to-face classes, performing a comparative analysis of the impacts on the UPE Caruaru Administration Course with the Brazilian scenario.

**Relevance / originality**

In view of the pandemic scenario, the work presents a current theme, observing the perspectives of students from the administration course of a public university on a campus in the interior of Pernambuco in relation to remote teaching.

**Methodology / approach**

The present work presents a Quali-Quantitative approach, using bibliographic research and competitive benchmarking, making it possible through a questionnaire to carry out a comparative analysis between the UPE Caruaru and the national scenario.

**Main results**

It was possible to identify that in the national scenario 45.9% of the students had some negative impact, while in the UPE Caruaru 25.8%. Regarding more time available to study: 16.9% nationally, while at UPE Caruaru 41.9% reported having more time.

**Theoretical / methodological contributions**

The work directly contributes to a local diagnosis of the situation of several students from a university campus in the interior of the state of PE, not being able to generalize, but having strong indications that this scenario is repeated in other.

**Social / management contributions**

As it is a campus in the interior of the state of PE, the reality of the students and conditions are different from the national scenario, the result of the work allows the management of the campus to act in a strategic.

**Keywords:** Face-to-face teaching, Remote teaching, Pandemic

## **As Percepções dos Discentes do Curso de Administração da UPE-Caruaru Sobre a Transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto na Pandemia**

### **1. Introdução**

No dia 31 de dezembro do ano de 2019 foi descoberto a presença de um vírus que causa problemas respiratórios na Cidade de Wuhan, na China, esse vírus é chamado de Coronavírus, e logo se espalhou pelo mundo. A OMS – Organização Mundial da Saúde classificou, em 11 de março de 2020, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (denominado SARS-CoV-2), é uma pandemia.

De acordo com a Unesco (2020), no dia 18 de março de 2020, a organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura confirmou o fechamento total das atividades presenciais em 85 países para diminuir o contato com o novo coronavírus, atingindo 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes, portanto, optaram pelo ensino totalmente a distância, em que a decisão foi tomada após uma discussão ocorrida no evento em que os governos de 73 países participaram virtualmente.

De acordo com Barreto e Rocha (2020), o Brasil teve os primeiros casos de COVID-19 confirmados em 26 de fevereiro de 2020. Logo depois, devido aos números de casos confirmados no Brasil, o Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandeta, tendo como base nas recomendações da OMS-Organização Mundial da Saúde, sugeriu que todos os estados adotassem como medida de prevenção a suspensão das aulas presenciais em todo o país.

De acordo com Barreto e Rocha (2020), vários estados brasileiros adotaram o ensino remoto para intervir no entrave de saúde pública, entretanto a tecnologia se tornou protagonista e instrumento de modificações, de luta, contudo passa pelo campo das desigualdades sociais. Nesse sentido, o Governador do Estado de Pernambuco, Paulo Câmara, emitiu em 15 de março de 2020 um decreto estadual que suspendeu as atividades letivas presenciais nas unidades de ensino público e particular em razão ao combate da transmissão do Coronavírus.

No dia 16 de março de 2020 já havendo 8 casos confirmados de Covid-19 no Estado de Pernambuco, a Prefeitura Municipal de Caruaru emitiu um decreto que suspendeu as aulas presenciais das redes pública e privada no município, inclusive a universitária, a partir de 17 de março. No entanto, a Universidade de Pernambuco Campus Caruaru teve as aulas presenciais suspensas no dia 16 de março.

Segundo Castro *et al.* (2021), houve muitas mudanças na sociedade devido a pandemia causada pelo Covid-19. Para prevenir a disseminação do vírus, foi adotado o isolamento social e com isso as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas e novas metodologias foram adotadas no ensino universitário. Diante disso, toda a comunidade acadêmica de forma rápida teve que se adequar as mudanças, tendo que aprender rapidamente as tecnologias e transformar suas casas em local de trabalho ou estudo.

De acordo com Santos (2021), a maioria das Instituições de Ensino Superior aproveitaram as potencialidades dos recursos tecnológicos já existentes para oferecer aulas de forma remota, com a intenção de continuar o processo de ensino-aprendizagem dos seus discentes, mesmo eles estando matriculados na modalidade de ensino presencial. E também estando consciente das dificuldades que iriam encarar, como a capacitação dos docentes, a infraestrutura tecnológica, o acesso à internet pelos discentes, entre outras coisas, somadas as circunstâncias em que estávamos passando.

De acordo com a Unesco (2020), os sistemas educacionais do mundo inteiro foram afetados pela pandemia da Covid-19. A pandemia fez com que houvesse o fechamento generalizado das instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades do mundo inteiro. De acordo com Santos (2021), a educação contemporânea vem passando por

transformações devido a pandemia do novo coronavírus. As aulas presenciais tiveram que ser substituídas pelas aulas remotas de forma rápida, fazendo com que os docentes e discentes tivessem que se adaptar na base da tentativa.

A Universidade de Pernambuco implantou o Período Suplementar que foi o 2020.3 de forma remota e facultativa, um período que não contou com reprovação, e quem não quis e não pode participar estava com a matrícula garantida, congelada, e assim que passasse o período suplementar poderia retomar a graduação normalmente. Foi feita uma semana de ambientação, entre 31 de agosto e 4 de setembro de 2020, para que os discentes e docentes fossem treinados a utilizar as plataformas virtuais de aprendizagem. Após a semana de ambientação, em que os discentes e docentes estavam treinados a utilizar as plataformas virtuais, no dia 08 de setembro de 2020 foi iniciado o período letivo suplementar 2020.3 com a duração de 10 semanas. E no dia 08 de fevereiro de 2021 foi iniciado o período letivo 2020.1.

Nessa perspectiva, surge a questão norteadora: Quais são os impactos no aprendizado dos discentes da UPE-Caruaru com a transição do ensino presencial para o ensino remoto na pandemia?

Diante deste contexto, o objetivo geral do trabalho consiste em analisar as percepções dos discentes da UPE-Caruaru sobre o seu aprendizado em relação a transição das aulas presenciais para as aulas remotas na pandemia. Os objetivos específicos analisar o formato de ensino que os discentes preferem; identificar as distrações que os discentes enfrentam em casa com o formato de ensino online e realizar uma análise comparativa dos impactos no Curso de Administração da UPE-Caruaru com o cenário do Brasil.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Ensino Presencial e Ensino Remoto**

Para Menezes (2001), o ensino presencial é aquele que o docente transmite o conhecimento que possui, através de aulas expositivas para os discentes, sempre em um local físico, a sala de aula. De acordo com Oliveira (2020), o ensino presencial é a modalidade de ensino em que todo o assunto do curso é apresentado em sala de aula, onde docentes e discentes reúnem-se todos os dias de forma presencial. Os horários de aula seguem o calendário respeitando o turno do curso, seja ele noturno, matutino ou vespertino. Outra característica do ensino presencial é que para o estudante ser aprovado tem que atingir pelo menos 75% de frequência nas aulas, contando com a presença na sala de aula.

Segundo Moreira e Schelemmer (2020), o ensino remoto é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico dos docentes e discentes que vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, pelas instituições no mundo inteiro, devido a pandemia, que impede a presença física dos professores e estudantes nas salas de aula das instituições educacionais.

De acordo com Dau (2021), no ensino remoto todos os assuntos que são produzidos são disponibilizados online, o acompanhamento é em tempo real pelo docente que dar aula daquela disciplina, seguindo os cronogramas adaptando o ensino tradicional. Essa modalidade de ensino oferece suporte ao discente e concede materiais para que o discente continue com o ensino de qualidade como seria na modalidade de ensino presencial.

Para Dos Santos *et al.* (2021), o ensino remoto permite o uso de tecnologias de comunicação síncronas e assíncronas, porém cada uma delas tem suas vantagens e desvantagens. As tecnologias síncronas exigem a presença simultânea dos participantes, podendo se comunicar em qualquer local que esteja, mesmo que não seja preciso o compartilhamento do mesmo espaço. Já a tecnologia assíncrona, permite que todos os

envolvidos determinarem o tempo e o horário de dedicação ao curso, de acordo com a disponibilidade, oferecendo maior flexibilidade.

## **2.2 O Impacto da Pandemia no Ensino Superior**

De acordo com a Unesco (2020), a pandemia causada pela Covid-19 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo. Os sistemas educacionais em todo o mundo foram afetados, ocasionando o fechamento generalizado das instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades em mais de 150 países.

De acordo com Pimentel (2021), o impacto causado pela pandemia na educação nacional é impossível de ser medido mesmo após um ano da doença. Com poucos dias de aulas presenciais nesse período, as instituições tiveram que se reinventar. E o maior desafio imposto é inovar sem perder a qualidade do ensino mesmo havendo dificuldades estruturais.

Segundo Sime (2021), que apesar das universidades públicas serem gratuitas, o desemprego e a falta de renda atingiram muitas pessoas na pandemia não facilitando o cenário. Para os discentes que passam por problemas financeiros, é difícil se adequar ao ensino remoto, exigindo no mínimo uma conexão com a internet e um celular ou computador. A falta ou a baixa qualidade desses itens podem atrapalhar o acompanhamento das aulas, consequente, a permanência no curso.

De acordo com Neto (2021), é fundamental que as instituições de Ensino Superior aprimorem constantemente os projetos pedagógicos e a infraestrutura adequada para que o discente seja o protagonista do próprio aprendizado e desenvolvimento. As instituições que oferecem experiência universitária diferente, como, ensino remoto e híbrido, com métodos ativos de ensino, interação com o mercado de trabalho e atividades extracurriculares terá vantagem competitiva importante em relação com as instituições que oferecem aulas presenciais tradicionais.

Segundo Neto (2021), estão presentes alguns obstáculos na difusão da nova forma de ensino, como, lento desenvolvimento e amplificação do ensino digital, a falta de regulamentação para garantir a conformidade desse ensino e a falta de formação, qualificação e interesse de alguns professores e alunos com o novo modelo.

## **2.3 A Transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto**

Segundo De Souza; Da Silva; De Araújo Cabral (2020), diante da pandemia da Covid-19 as instituições educacionais fecharam suas portas provisoriamente deslocando as aulas presenciais para o ambiente virtual, desafiando a comunidade pedagógica. Nessa situação, acontece a discussão sobre as diferentes modalidades de ensino por meio de tecnologia da informação e comunicação e as modificações que deriva da transição do ensino presencial para o ensino remoto.

Segundo Moreira e Schlemmer (2020), muitas vezes as mudanças organizacionais são dolorosas e envolvem grandes desafios institucionais de adequação, inovação, modificação estrutural, flexibilidade, liderança e enquadramento, e a pandemia foi um momento decisivo para mudar, porque a suspensão do ensino presencial gerou obrigatoriedade dos docentes e discentes mudaram para o ensino remoto, mudando as metodologias.

De acordo com De Souza; Da Silva; De Araújo Cabral (2020), diante das mudanças causadas pela pandemia da Covid-19, não houve tempo para planejar e adaptar o âmbito educacional, o que gera uma disseminação com relação ao processo ensino-aprendizagem nos primeiros meses de aulas virtuais, em que pode ser visto em redes de instituições públicas quanto privadas.

Segundo Dos Santos *et al.* (2021), a mudança de forma rápida do ensino presencial para o ensino remoto requereu esforços para reorganizar e atualizar o trabalho dos docentes, desde da utilização das plataformas online até estratégias educacionais. Entretanto, o maior desafio foi modificar a cultura da educação, embora pautada nos novos formatos, mantendo as características tradicionais, continuando com os mesmos moldes de aulas presenciais, com relação ao tempo da aula e os recursos de ensino utilizados. Algo relevante foram as reuniões online entre os professores, que através da troca e do respeito mútuo, possibilitando a formação de espaços de reflexão referente as vivências e as soluções encontradas na rotina de ensino sendo importantíssimo a ajuda um dos outros nesse momento para se reinventarem.

De acordo com a Fundacred (2020), as instituições estão em busca da adaptação da educação remota, o que se escuta é que está sendo um aprendizado valioso, podendo ser utilizado com diversas vantagens quando a situação se normalizar. Os docentes estão desvendando que os recursos pedagógicos podem ser utilizados para tornar as aulas mais interessantes e podendo facilitar a interação com os estudantes. Discentes têm mais flexibilidade em organizar seu tempo não precisando deslocar-se até as universidades somente para assistir aulas.

#### **2.4 Desafios na Educação Superior em Tempos de Pandemia**

De acordo com ICE (Inovação em Cidadania Empresarial, 2021), as vantagens e desvantagens e os desafios diferenciam de acordo com a diretriz que cada Instituição de Ensino Superior adotou. As Instituições que mantiveram as aulas tiveram várias vantagens, como, a continuidade dos estudos, o uso de recursos tecnológico, economia de tempo referente ao deslocamento e a flexibilidade de acesso, tempo e local. O principal desafio é assegurar a saúde e a segurança de todos e adaptação ao modelo híbrido: online e presencial. Já as instituições que suspenderam as aulas detectaram vantagens na redução de risco de contágio, e as desvantagens foram, o atraso ou perda do semestre e a necessidade de compreender e se adaptar ao ensino remoto, bem como o contexto de exclusão dos discente de baixa renda.

Segundo Simes (2021), a pandemia estabeleceu diversos desafios para a área educacional, sendo o principal desafio a dificuldade enfrentada por alguns discente impedindo de concluírem a graduação. Portanto, a pandemia causada pelo Covid-19 fez com que muitos discentes repensassem os planos e adiasse a conclusão do curso, principalmente por questões financeiras.

De acordo com Alencar e Henrique (2021), diante do impacto global causado pela pandemia da Covid-19, um dos principais desafios da educação é continuar com a qualidade do ensino superior, sobretudo, com foco nas práxis profissional e, para isso, vários recursos tecnológicos vêm sendo usados para manter a qualidade da interação, da formação e da construção da identidade profissional.

Segundo Castro *et al.* (2021), a mudança do ensino presencial para o online desafiou tanto os discentes quanto os docentes que tiveram que rever as suas práticas docentes com a finalidade de oferecer aulas de qualidade para os estudantes para minimizar possíveis prejuízos dessa transição.

De acordo com Silus *et al.* (2020), devido ao fechamento das instituições de ensino diante da necessidade emergencial, diversos desafios surgiram para a continuidade da educação mundial, como: harmonização do relacionamento entre docentes e discentes; o uso excessivo da tecnologia como ferramenta de comunicação para o ensino e aprendizagem; a dificuldade de docentes e discentes com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's); além de todas as questões socioemocionais que envolvem professores, estudantes, famílias e sociedade.

### 3. Metodologia

O presente trabalho é de abordagem Quali-Quantitativa, ou seja, é aquele tipo de abordagem que usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, para a realização de uma análise muito mais profunda sobre o tema pesquisado. No entanto, mesmo com suas especificidades, os métodos quantitativos e qualitativos não se excluem.

De acordo com Creswell (2010), o desenvolvimento e a legitimidade percebida de ambos os métodos geraram uma popularização da pesquisa de métodos mistos, o qual abrange os pontos fortes tanto de abordagem qualitativa quanto da quantitativa, proporcionando uma maior compreensão dos problemas estudados. Para Neves (1996), o pesquisador pode aproveitar-se da possibilidade de explicar todos os passos da pesquisa e, concomitantemente, pode prevenir a intervenção de subjetividades nas conclusões obtidas.

Para Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica “utiliza dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. (...) O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

Para Zapelini; Silveira; Bronnemann (2004), o *benchmarking* competitivo consiste na comparação do desempenho de uma organização com seus concorrentes diretos, exibindo as vantagens e desvantagens comparativas entre esses concorrentes diretos. Segundo Moraes Filho e Ferraz Filho (2004), de repente se uma empresa mostrar uma vantagem competitiva, o restante certamente será forçado a seguir para permanecer no mercado.

O instrumento metodológico utilizado foi um questionário, que segundo Marconi; Lakatos (2018), é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que o participante responde sem necessidade da presença do pesquisador. Foi adotado como instrumento de coleta de dados o uso de um questionário online semiestruturado cadastrado no google formulários. O questionário online foi enviado por meio de um link disponibilizado pelo google forms, para os discentes do curso de administração da UPE-Caruaru, através do WhatsApp e facebook.

Na intenção de identificar as percepções dos discentes do curso de administração da UPE-Caruaru, foi adotado como instrumento de coleta de dados o uso de um questionário online cadastrado no Google Formulários ficando disponível pelo período de 2 semanas (24 de março a 07 de abril de 2022). Sendo o questionário direcionado aos discentes do curso de administração da UPE-Caruaru, contendo 11 questões.

### 4. Resultados e Discussões

Com o objetivo de comparar o Cenário Brasileiro com o Cenário da UPE-Caruaru algumas perguntas do questionário foram adaptadas do autor Andreza *et al* (2020). Os dados coletados nesse estudo foram organizados de acordo com as informações presentes no questionário.

A pesquisa contou com a participação de 31 discentes do Curso de Administração da UPE-Caruaru, em que 61,3% são do sexo feminino e 38,7% do sexo masculino. Em relação a faixa etária, tendo em sua maioria pessoas com faixa etária entre 21 e 25 anos (54,8%), seguidos de indivíduos com faixa etária de 17 a 20 anos (16,1%), mais de 30 anos (16,1%) e 25 a 30 anos (12,9%).

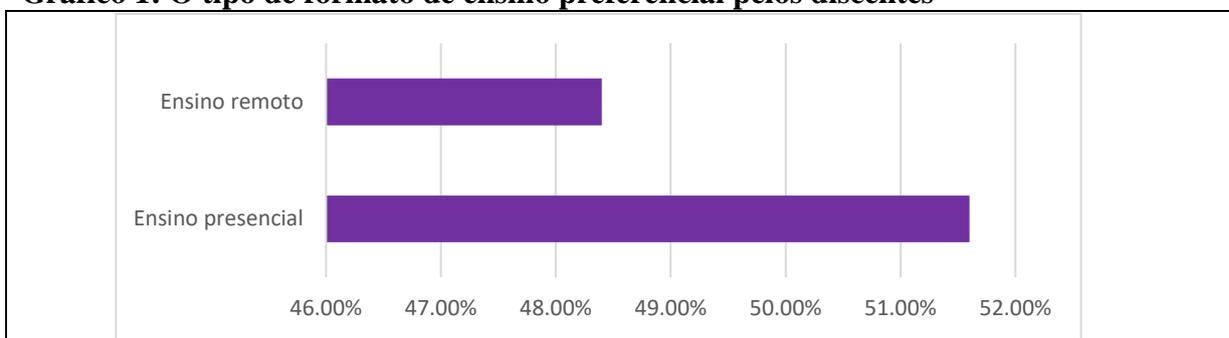
Dentre as Cidades as quais os participantes residem, a mais recorrente foi Caruaru (54,8%) seguido pelas Cidades de Bezerros (6,5%), Gravatá (6,5%), Sairé (6,5%), Garanhuns (6,5%), Toritama (3,2%), Surubim (3,2%), Palmares (3,2%), Panelas (3,2%), Frei Miguelinho (3,2%), e Brejo da Mare de Deus (3,2%).

Referente ao ano de ingresso no Curso de Administração da UPE-Caruaru, sendo a maioria ter ingressado em 2018.1 (35,5%) seguidos 2019.1 (29%), 2017.1 (19,4%) e 2020.1 (16,1%). Já mediante ao período em que eles estão cursando, 12,9% dos respondentes estão cursando o 4º período, 3,2% diz está no 5º período, 32,3% estão no 6º período e a maioria, sendo 51,6% estão cursando o 8º período.

De acordo com Carmona (2020), nem todos os impactos causados pela pandemia no setor educacional foram negativos. Na pesquisa realizada, 51,6% dos respondentes tiveram experiência positiva com as aulas online, 48,4% relataram ter experiência desafiadora com as aulas online e dos 31 discentes que responderam ao questionário ninguém teve experiência negativa com o ensino remoto.

Como mostra o gráfico 1, 51,6% dos discentes preferem o formato de ensino presencial e 48,4% preferem o ensino remoto.

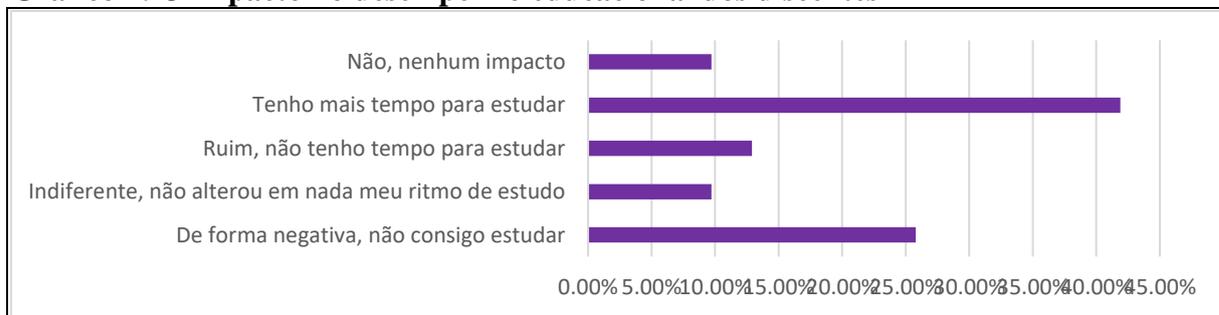
**Gráfico 1: O tipo de formato de ensino preferencial pelos discentes**



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Em relação ao ponto de vista dos discentes a respeito do impacto no seu desempenho educacional perante a transição do ensino presencial para o ensino remoto na pandemia, como vemos nesta pesquisa, no gráfico 2, 25,8% dos discentes tiveram impacto negativo no seu desempenho educacional, não conseguindo estudar, 9,7% declararam indiferente, não alterando em nada o seu ritmo de estudo, 12,9% tiveram o impacto ruim, não tendo tempo para estudar, 41,9% dos discentes apontaram que têm mais tempo para estudar e 9,7% relataram que não teve nenhum impacto no seu desempenho educacional.

**Gráfico 2: O impacto no desempenho educacional dos discentes**



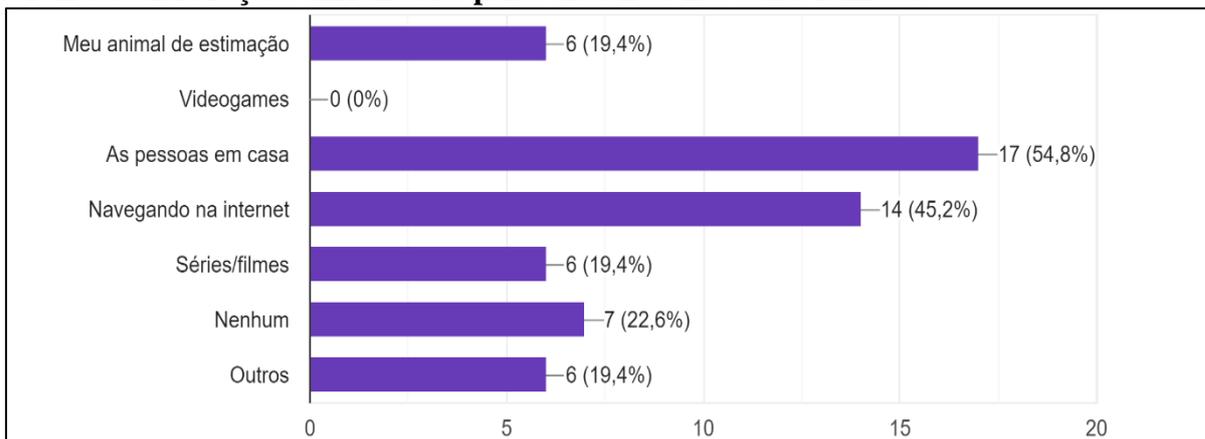
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Com a chegada da pandemia em 2020, houve muitas mudanças na sociedade, como forma de prevenir a disseminação do vírus, foi adotado o isolamento social, e com isso as pessoas passaram a ficar isolados em casa, várias pessoas começaram a trabalhar de forma remota, as atividades acadêmicas presenciais passaram a ser remota, fazendo com que as

pessoas estivessem a maior parte do tempo em casa. E com isso a maioria dos discentes acabou enfrentando algumas distrações em casa no momento de estudos.

Como podemos ver no gráfico 3, 19,4% dos respondentes diz que se distraiam com o seu animal de estimação, 54,8% se distraiam com as pessoas em casa, 45,2% se distraia navegando na internet, 19,4% diz ter se distraído com séries/filmes, 19,4% apontam que enfrentaram outros tipos de distrações e 22,6% diz não ter enfrentado nenhuma distração em casa no momento que estudava.

**Gráfico 3: Distrações enfrentadas pelos discentes nas aulas remotas**



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

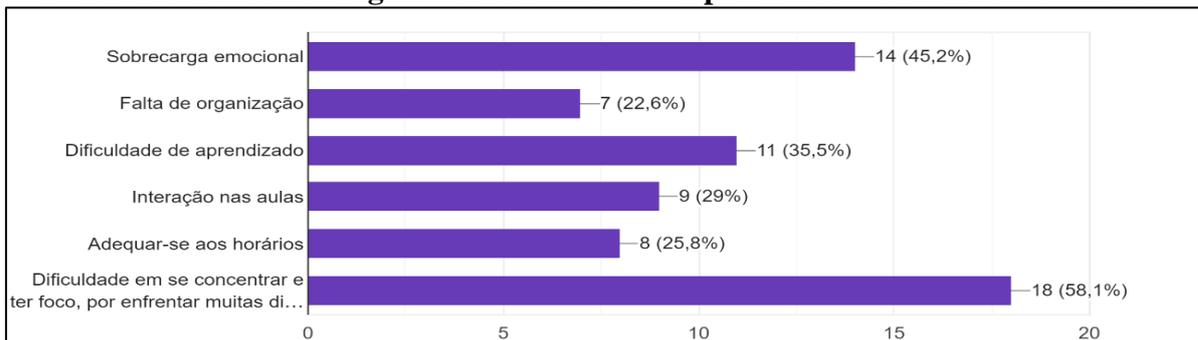
Como já foi citado neste artigo, com a chegada da pandemia, as aulas presenciais tiveram que ser substituídas pelas aulas remotas de forma rápida, fazendo com que os docentes e discentes tivessem que se adaptar na base da tentativa, e como a transição se deu de forma rápida, tanto os docentes quanto os discentes enfrentaram alguns desafios referente a transição do ensino presencial para o ensino remoto.

Diante deste contexto, analisando as respostas dadas pelos discentes, percebemos que 45,2% tiveram como um dos principais desafios enfrentados ao aprender em casa foi a sobrecarga emocional, 22,6% apontaram que tiveram falta de organização, 35,5% dos alunos apontaram que tiveram dificuldade de aprendizado ao aprender em casa, 29% aponta que foi desafiador interagir nas aulas online, 25,8% dizem não se adequar aos horários, 58,1% dos discentes tiveram dificuldades em se concentrar e ter foco, por enfrentar muitas distrações em casa.

Como já foi citado neste artigo, a maioria das Instituições de Ensino Superior aproveitaram os recursos tecnológicos já existentes para oferecer aulas remotas, com o intuito de continuar com o processo de ensino aprendizagem dos seus discentes, apesar de estarem matriculados na modalidade de ensino presencial. E estando consciente das dificuldades que iriam enfrentar, como, infraestrutura tecnológica, o acesso à internet pelos discentes, entre outras coisas.

Sendo assim, nas percepções dos discentes referentes as suas experiências com a transição das aulas presenciais para as aulas remotas na pandemia, podemos ver no gráfico 4, que 32,3% declararam ter dificuldades em ordem pessoal e emocional, 32,35 apontam volume de atividades exigidos pelos docentes, 3,2% apontam ter problemas com a disponibilidade e o funcionamento de equipamentos, 3,2% dizem ter problemas com acesso à internet, 3,2% declararam ter falta de habilidade no uso de tecnologias de informação e comunicação e 32,2% declaram que não tiveram dificuldades.

**Gráfico 4: Desafios mais significativos enfrentados pelos discentes no ensino remoto**



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

#### 4.1 Análise Comparativa do Cenário Brasileiro com o Cenário da UPE-Caruaru

**Tabela 1: Impacto da pandemia no desempenho educacional dos discentes**

CRITÉRIOS	BRASIL	UPE-CARUARU
De forma negativa, não consegue estudar	45,9%	25,8%
Indiferente, não alterou em nada meu ritmo de estudo	19,6%	9,7%
Ruim, não tenho tempo disponível para estudar	17,6%	12,9%
Tenho mais tempo disponível para estudar	16,9%	41,9%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Quando analisamos a tabela 1, percebemos que 45,9% dos discentes no Brasil tiveram um impacto negativo, não conseguindo estudar, enquanto esse impacto foi menor na UPE-Caruaru, sendo 25,8%. Já 19,6% dos estudantes brasileiros não tiveram alteração no seu ritmo de estudo e alunos da UPE-Caruaru tiveram esse impacto menor, sendo 9,7%, quando comparamos.

Referente ao impacto ruim, não tendo tempo disponível para estudar, percebemos que os estudantes brasileiros tiveram um impacto maior, sendo 17,6% enquanto os alunos da UPE-Caruaru teve um impacto menor, sendo 12,9%. Quando comparamos o impacto tenho mais tempo disponível para estudar, percebemos que os discentes da UPE-Caruaru tiveram um impacto maior sendo 41,9% enquanto os brasileiros tiveram o impacto bem menor de 16,9%.

**Tabela 2: Dificuldades enfrentadas pelos discentes**

CRITÉRIOS	BRASIL	UPE-CARUARU
Dificuldade em ordem pessoal e emocional	35,8%	32,3%
Volume de atividades exigidas pelos docentes	31,1%	32,3%
Problemas com a disponibilidade e o funcionamento dos equipamentos	10,8%	3,2%
Problemas com acesso à internet	9,5%	3,2%
Não tive dificuldades	6,8%	32,3%
Falta de habilidade no uso de tecnologias de informação e comunicação	6,0%	3,2%

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

De acordo com a tabela 2, referente as dificuldades em ordem pessoal e emocional enfrentadas pelos discentes no ensino remoto, 35,8% dos estudantes brasileiros tiveram essas dificuldades e 32,3% dos discentes da UPE-Caruaru passaram por essas dificuldades, então podemos perceber uma porcentagem muito próximas em relação a essas dificuldades.

Em relação a dificuldade de volume de atividades exigidas pelos discentes, notamos uma porcentagem próximas do Brasil com a UPE-caruaru, enquanto o Brasil registrou uma porcentagem de 31,1% a UPE-Caruaru 32,2%. Já referente a problemas com a disponibilidade e o funcionamento de equipamentos o Brasil apresentou uma maior dificuldade, sendo 10,8%, enquanto a UPE-Caruaru registrou uma porcentagem menor, sendo 3,2%.

Observa-se que poucos discentes da UPE-Caruaru tiveram problemas com acesso à internet, sendo 3,2% e que os educandos brasileiros tiveram mais dificuldade com acesso à internet, sendo 9,55%.

Sobre os alunos que não tiveram dificuldades no ensino remoto, a UPE-Caruaru registrou uma maior porcentagem em relação ao Brasil, enquanto a UPE-Caruaru registrou 32,3% o Brasil teve 6,8%. Percebe-se que poucos educandos tiveram falta de habilidade no uso de tecnologias de informação e comunicação, tanto no Brasil (6,0%) quanto a UPE-Caruaru (3,2%).

## **5. Considerações Finais**

Com a chegada da pandemia no ano de 2020, foi adotado como forma de prevenção de disseminação da covid-19 o isolamento social, colocando as pessoas em quarentena, com isso sabemos que as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa. Porém a maioria dos discentes do Curso de Administração da Universidade de Pernambuco-Campus Caruaru enfrentaram várias distrações em casa com o formato de ensino remoto. E além disso, muitos enfrentaram algumas dificuldades.

Após esse estudo percebemos que a maioria dos discentes da UPE-Caruaru preferem o ensino presencial, apesar dos graduandos enfrentarem muitos desafios com o ensino remoto, teve uma quantidade significativo de alunos que preferem o ensino remoto.

Com base nos resultados obtidos por esta pesquisa, percebe-se que a pandemia causou impacto no desempenho educacional da maioria dos discentes do Curso de Administração da UPE-Caruaru, percebemos que teve alunos que tiveram impacto negativo, indiferente, ruim, inclusive até teve alunos que não tiveram impacto, mas teve um quantitativo significante de graduandos que tiveram impacto positivo, tendo mais tempo para estudar.

Portanto, não só os discentes da UPE-Caruaru que tiveram impacto no seu desempenho educacional e dificuldades, como também outros estudantes brasileiros tiveram na pandemia com a transição do ensino presencial para o ensino remoto. Diante desse estudo foi percebido que os discentes do Curso de Administração da UPE-Caruaru em comparação com o Brasil, os estudantes brasileiros tiveram mais impacto negativo no seu desempenho educacional do que os alunos da UPE-Caruaru, enquanto os graduandos da UPE-Caruaru teve mais impacto positivo em seu desempenho educacional do que o Brasil. Já em relação a dificuldades enfrentadas pelos discentes, a UPE-Caruaru registrou uma porcentagem significativa de alunos do curso de administração que não enfrentou dificuldades com o ensino remoto em comparação ao Brasil.

### **5.1 Trabalhos Futuros**

Pretende-se como trabalhos futuros:

- Realizar pesquisa com os docentes dos Cursos de Administração e Sistemas de Informação da UPE-Caruaru para verificar quais foram os impactos com a transição do ensino presencial para o ensino remoto na pandemia.
- Aplicar a pesquisa com os discentes do Curso de Sistemas de Informação da UPE-Caruaru com o objetivo de avaliar os impactos no aprendizado com a transição do ensino presencial para o ensino remoto na pandemia.

## Referências

- ANDREZA, R. S. *et al.* **Os impactos da COVID-19 na educação por meio do ensino remoto.** Revista Interfaces, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/840>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.
- BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. **Covid 19 e Educação: Resistências e (Im) Possibilidades.** Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>>. Acesso em: 01 dezembro 2021.
- BRASILINO, F. L. *et al.* **Educação Superior em Tempos de Pandemia: Dilemas e Desafios.** Revista Campo do Saber, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/285>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.
- BRONNEMANN, M. R.; ZAPELINI, W. B.; SILVEIRA, A. **Benchmarking em Competências Organizacionais: Modelo de Avaliação para Programas de Pós-graduação.** Revista de Negócios, v. 9, n. 4, 2007. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/272>>. Acesso em: 31 de março de 2022.
- CARMONA, R. T. **O impacto da pandemia provocado pelo coronavírus no cenário educacional brasileiro.** Cadernos de Direito, v. 19, n. 36, p. 27-37, 2020. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/4683>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DOS SANTOS, M. C. D. **Do Ensino Presencial ao Remoto em Disciplinas de Tecnologia: Participação Discente do Período Inicial em Instituições de Ensino Superior.** Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/19330208.pdf>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2021.
- DAU, G. **O que é o Ensino Remoto e o seu papel fundamental em 2021.** 2 de junho de 2021. Jornal Contábil. Disponível: <<https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/#.YmFbPNrMLIU>> Acesso em: 16 de dezembro de 2021.
- DOS SANTOS, L. L. *et al.* **Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19.** Scientia Medica, v. 31, n. 1, pág. e39547-e39547, 2021. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/39547>> Acesso em: 19 de dezembro de 2021.
- DE SOUZA, S. C. M.; DA SILVA, J. D. S.; DE ARAÚJO CABRAL, M. **A Transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto à Distância em Meio ao Covid-19.** RevistAleph, n. 35, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/43413>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2021.
- DE CASTRO, S. *et al.* **Desafios na Educação Superior em Tempos de Pandemia.** REVISTA UNIARAGUAIA, v. 16, n. 2, p. 37-46, 2021. Disponível em: <

<https://sipe.uniaraaguaiia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1028>>.

Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

**ICE. Balanço Ajuda a Entender Como a Pandemia Afetou o Ensino Superior na América Latina.** 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://ice.org.br/balanco-pandemia-es-latam/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

MORAES FILHO, R. A.; FERRAZ FILHO, Z. E. **Benchmarking, sua Utilização e Formalização nas Pequenas e Médias Empresas: Um Modelo de Implantação.** Revista Ciências Administrativas, v. 10, n. 2, p. 335-347, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/239>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

MENEZES, E. T. de. **Verbete ensino presencial.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://educabrasil.com.br/ensino-presencial>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online.** Revista uFG, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10642>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa-Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 1, n. 3, 1996.

NETO, J. M. de S. **Impactos da Pandemia da Covid-19 na Educação Superior.** 10 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://facine.edu.br/novidade/blog-impactos-da-pandemia-da-covid-19-na-educacao-superior/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, A. **Conheça a diferença entre o ensino presencial e a distância.** 27 de agosto de 2020. Educa mais Brasil. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/conheca-a-diferenca-entre-o-ensino-presencial-e-a-distancia>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2021.

**O impacto da pandemia no ensino superior.** O Estado de São Paulo, 08 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/espaco-aberto,o-impacto-da-pandemia-no-ensino-superior,70003296055>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

**Prefeitura de Caruaru suspende eventos e aulas por causa do coronavírus; veja outras medidas.** 16 de março de 2020. G1 Caruaru e Região. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2020/03/16/prefeitura-de-caruaru-suspende-eventos-e-aulas-por-cao-do-coronavirus-veja-outras-medidas.ghtml>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2021.

PIMENTEL, S. **Ensino Superior na Pandemia: O Desafio de Implantar Inovações Sem Perder na Aprendizagem.** 11 de junho de 2021, KPMG. Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2021/06/11/ensino-superior-na-pandemia--o-desafio-de-implementar-inovacoes-sem-perder-na-aprendizagem.html>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SIME, C. **O Impacto da Pandemia no ensino Superior em Números e as Alternativas Para Superar esse Momento.** 23 de abril de 2021. Disponível em: <<https://blog.provi.com.br/educacao/pandemia-ensino-superior-e-impulso/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

SILUS, A. *et al.* **Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente.** Liinc em Revista, v. 16, n. 2, p. e5336-e5336, 2020. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

**UPE anuncia semestre suplementar com aulas pela internet a partir de setembro.** G1, Pernambuco, 23 de julho de 2020. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/br/content/g1-pe-upe>>

[anuncia-semester-suplementar-com-aulas-pela-internet-partir-de-setembro](#) >. Acesso em: 13 dezembro de 2021.

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. **COVID-19 Educational Disruption and response**. UNESCO Website [22/05/2020]. Disponível em:<<http://abre.ai/bgvO>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.